

NO “QUINTAL” DA INFÂNCIA E DA DOCÊNCIA: reflexões sobre a formação no DEI/CEPAE/UFG

*Maria Eduarda de Oliveira Bastos*¹ (UFG/Faculdade de Educação – maria.bastos@discente.ufg.br)

*Geovana Silverio Alves*² (UFG/Faculdade de Educação – geovanasilverio@discente.ufg.br)

*Joani Francisco Santos*³ (UFG/Faculdade de Educação – joania@discente.ufg.br)

*Supervisoras: Prof.ª M^a Ana Cecília S. Carvalho SANTANA*⁴ (DEI/CEPAE/UFG – ana_cecilia_carvalho@ufg.br)

*Prof.ª Dr^a Ana Rogéria de AGUIAR*⁵ (DEI/CEPAE/UFG – anaro@ufg.br)

*Prof.ª M^a Beatriz Aparecida PAOLUCCI*⁶ (DEI/CEPAE/UFG – beatrizpaolucci@ufg.br)

Resumo:

O estágio em Educação Infantil é parte essencial da formação docente, pois possibilita vivências que articulam teoria e prática e favorecem a construção de uma identidade profissional comprometida e engajada às especificidades da infância, pensando nisso, o presente relato tem como foco a experiência vivida no Departamento de Educação Infantil (DEI/CEPAE/UFG), junto ao Grupo Arara, composto por crianças de um a dois anos. Ao longo do ano letivo, o estágio proporcionou um processo contínuo de aprendizagem, marcado pela observação, participação e intervenção pedagógica, além disso, a atuação no campo evidenciou a importância da escuta, da mediação e do brincar para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse percurso, o diálogo constante com as professoras regentes do grupo e com a professora orientadora foi fundamental, uma vez que oportunizou trocas reflexivas sobre o planejamento, a intencionalidade pedagógica e contribuiu para a compreensão das concepções que fundamentam o trabalho pedagógico da instituição. A proposta pedagógica do DEI/CEPAE/UFG está em sintonia com os princípios das Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que reconhecem a criança como “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva (BRASIL, 2010, p. 12), essa concepção também se expressa no documento institucional Organização do Trabalho Pedagógico (DEI/CEPAE/UFG, 2019), que, à luz da abordagem histórico cultural, compreende a criança como sujeito ativo de seu processo de desenvolvimento, que se forma nas relações sociais e na mediação com o outro. Seguindo essa linha teórica, Pasqualini (2020, p 80) destaca que a “[...] a comunicação

¹ (Graduanda em Pedagogia pela UFG, estagiária na Educação Infantil, maria.bastos@discente.ufg.br).

² (Graduanda em Pedagogia pela UFG, estagiária na Educação Infantil, geovanasilverio@discente.ufg.br)

³ (Graduanda em Pedagogia pela UFG, estagiária na Educação Infantil, joani@discente.ufg.br).

⁴ (Mestra em Sociologia, professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG, Departamento de Educação Infantil, ana_cecilia_carvalho@ufg.br).

⁵ (Doutora em Educação, professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG, Departamento de Educação Infantil, anaro@ufg.br).

⁶ (Mestra em Educação Física e graduada em Pedagogia, professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG, Departamento de Educação Infantil, beatrizpaolucci@ufg.br).

com os adultos [...] é a condição mais importante para o processo de humanização da criança”, o que corresponde à atividade-guia dessa faixa etária: a comunicação direta com o adulto, contudo, nota-se que as crianças do Grupo Arara já transitam gradualmente para a próxima atividade-guia, a objetual manipulatória, o que se evidencia nas ações de exploração, experimentação e autonomia cada vez mais presentes nas interações cotidianas. Com base nessa perspectiva, foi elaborado o projeto de ensino e aprendizagem “O quintal é meu lugar de brincar e aprender”, com o intuito de orientar as regências e dar continuidade ao projeto de pesquisa do grupo, intitulado “Meu quintal é maior que o mundo”, para isso, o planejamento das atividades foi construído de forma intencional e reflexiva, levando em consideração as singularidades do grupo, as observações realizadas durante o estágio e os eixos estruturantes das DCNEI (BRASIL, 2010): o brincar e as interações. Nessa direção, o quintal foi explorado em seu sentido literal – como espaço de descobertas, experiências sensoriais e interações com a natureza – e metafórico – como lugar simbólico de pertencimento, imaginação e liberdade. Para concluir, as propostas também dialogaram com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) e com o documento institucional OTP (DEI/CEPAE/UFG, 2019), valorizando o brincar, as interações, a autonomia e a mediação docente como princípios formativos. Dessa forma, a experiência revelou-se significativa, reafirmando o estágio como espaço de formação crítica, reflexão coletiva e construção de práticas pedagógicas que integram o cuidar e o educar com intencionalidade, afeto e compromisso ético com a infância.

Palavras-chave: Formação docente; Estágio; Infância; Brincar; Interações.